

G-7

RELAÇÃO ENTRE CONDIÇÕES ALIMENTARES DIFERENCIADAS E SEU VALOR NUTRICIONAL COM AS INTERAÇÕES AGRESSIVAS EM UM GRUPO SEMI-LIVRE DE *Cebus libidinosus*.

Túlio Costa Lousa (Acadêmico), Francisco Dyonísio Cardoso Mendes (Orientador).  
Curso de Ciências Biológicas- Universidade Federal de Goiás  
Laboratório de Análise Experimental do Comportamento- Universidade Católica de Goiás

O objetivo do presente experimento foi verificar o papel das diferentes condições alimentares e seus valores nutricionais na distribuição das interações agonísticas em um grupo semi-livre de *Cebus libidinosus*, no Parque Municipal Bouganville B, Goiânia/GO. O experimento consistiu na apresentação de alimentos conhecidos, de alimentos novos e de objetos para os animais. Os alimentos variavam em vários parâmetros alimentares, porém, só analisamos os valores de gramas Glicídios/100g de alimento e o valor de Kcal/100g. de alimento. O estímulo era apresentado em uma plataforma de material inquebrável de 2 litros de volume, presa em uma árvore dentro de uma área experimental pré-determinada. Cada sessão experimental durava 10 minutos, e iniciava quando dois animais entravam na área experimental. Eram realizadas 10 varreduras instantâneas, onde eram amostradas as posições relativas de cada animal com relação à plataforma (contato-1m, 1-5m, 5-10) e também eram realizados todas-as-ocorrências de interações agonísticas na área experimental. As varreduras instantâneas iniciavam quando um animal alcançava um metro da plataforma. Foram realizadas 42 sessões experimentais, 16 referentes à objetos, 14 à alimentos novos e 12 à alimentos conhecidos. Registramos um total de 31 interações agonísticas (4,5 interações por hora de observação). Encontramos diferenças significativas entre a taxa de interações agonísticas nas condições alimentares e não alimentares, porém, não foram encontradas diferenças entre as condições alimentares. Encontramos uma correlação moderadamente alta e significativa entre a taxa de interações agonísticas e Glicídios/100g e uma correlação mais baixa entre Kcal/100g e taxa de interações agonísticas. Os resultados indicaram que as condições alimentares eliciavam mais as interações agressivas, porém a novidade alimentar não explicou bem a variação na taxa de interações agressivas. A melhor explicação para a variação na taxa de agressão de indivíduos foi a quantidade de Glicídios/100g, que indicou para um maior competição por glicose, composto energético prioritário para os primatas.